

Propostas Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Concepções de Linguagem e Letramento.

Lauane Matos e Silva¹, Tatiane Castro dos Santos².

1. Estudante de graduação em Letras/ Português e bolsista de IC da Universidade Federal do Acre - UFAC; *lauanematos@hotmail.com.

2. Professora Pesquisadora do Centro de Educação Letras e Artes, UFAC, Rio Branco/AC.

Palavras Chave: *Propostas curriculares, concepções de linguagem, letramento.*

Introdução

De acordo com Goodson (1995) e Silva (2005), o currículo é uma construção histórico- social, sujeito a mudanças e flutuações. Assim, toda e qualquer disciplina curricular é marcada por um processo sinuoso, não linear, com reformulações, adaptações, ressignificações, resultados de um movimento constante da sociedade e da cultura. Ao olharmos para a história do ensino da língua portuguesa e da disciplina escolar Português observamos que estes se apresentam, especialmente a partir da década de 1980, em um processo de mudanças, impulsionado por um projeto específico de sociedade, por novas concepções de linguagem, de língua e seu ensino, pelo estabelecimento de “novos” objetivos para o ensino, pois há um discurso em torno de uma “crise da língua portuguesa”. Iniciaram-se muitas discussões sobre aspectos sociopolíticos do Brasil, o ensino, a educação, a aprendizagem, o “uso” e o “mau uso” da língua portuguesa no Brasil, e as diferenças dialetais. Instaura-se um debate entre tradicional e moderno, os quais resultam em reformas. Com base nessas discussões, este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de Iniciação Científica, que tem como objetivo analisar as atuais propostas curriculares para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental, buscando identificar as concepções de linguagem, letramento, sujeito e cultura que veiculam.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa documental na qual analisaremos as propostas curriculares nacionais e estaduais para as séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental. No que se refere ao embasamento teórico, apoiamos-nos em autores como Goodson (1995; 2007), Soares (2002), Antunes (2003) e Bezerra (2003). Assim sendo, a partir deste estudo refletiremos sobre o saber ensinado e a ser ensinado na disciplina escolar português, frente aos desafios impostos e às exigências sociais.

No que se refere à concepção de Linguagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais tendem a acompanhar a proposta de Antunes ao afirmar que “linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade” (1998, p.20). Sendo assim, as atividades discursivas tornam-se principal objeto de ensino à medida que valorizam os gêneros orais e escritos favorecendo o desenvolvimento do sujeito como ser crítico e reflexivo.

Encaminhando por essa concepção chegamos às práticas de Letramento que segundo Kleiman (1995) se definem no âmbito das práticas de escrita. No entanto, apesar de abordar o sujeito como pertencente a uma comunidade com diferentes graus de leitura e escrita, e a escola responsável por minimizar essas diferenças, os PCNs

trazem o conceito de Letramento apenas em uma nota de rodapé, o que implica um descaso para com as possibilidades de explanação do tema, que poderiam contribuir para uma visão mais detalhada e holística do sujeito e da sociedade. Em análise aos Cadernos de Orientações Curriculares do Estado do Acre observamos que se trata de uma tentativa de situar as propostas dos PCNs a uma realidade local, porém essa tentativa não é concreta, pois o documento não expande essa noção de regional, deixando a cargo da escola, contextualizar os conteúdos. Estes revelam que não existe tempo suficiente para os professores aplicarem os métodos e as técnicas de ensino com eficiência e eficácia considerando a realidade de algumas escolas do país que sofrem com falta de infraestrutura básica. Deste modo nos deparamos com problemas que vão além das grades curriculares e dos documentos oficiais.

Conclusões

Com base nas análises documentais e nos estudos teóricos de concepções educacionais, concluímos que o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental ainda está enraizado numa cultura normativa, embora as concepções interacionistas tenham ganhado espaço ao longo dos anos. O que falta é uma abordagem mais ampla na sala de aula e uma maior autonomia por parte dos professores para desenvolverem de maneira mais eficaz os conteúdos propostos nos documentos oficiais. As concepções apresentadas nos PCNs buscam trazer a realidade dos alunos pra dentro da sala de aula, trabalhando a criticidade e o questionamento, fazendo com que o papel da leitura e da escrita na formação do sujeito permita refletir nas ações tomadas diante de situações cotidianas.

Agradecimentos

Nosso agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e à Universidade Federal do Acre (UFAC).

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos*. In: *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p.19-36.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: Goodson, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p.07-13

SOARES, Magda. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. In: BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002, p.155-178.